Cacauicultura

Renascimento da cadeia produtiva

Marco Conejero[1]
Rafaela Ponce[2]

O NEGÓCIO global do cacau tem verificado um bom crescimento da produção. Nos últimos 10 anos, a produção mundial aumentou quase 30%. Essa expansão tem sido estimulada não só por boas condições climáticas que favoreceram a produção agrícola, mas também puxada pela demanda advinda principalmente do crescimento nos países emergentes. Atualmente, os principais países produtores – Costa do Marfim, Gana, Indonésia, Nigéria e Brasil – respondem por 80% da produção global.

O Brasil, como tradicional produtor de cacau, tem papel de destaque no cenário internacional. Em épocas anteriores, o país figurava como um dos grandes exportadores de cacau e era reconhecido pela qualidade da sua amêndoa. Mas com a epidemia de vassoura-de-bruxa, praga que afeta a produtividade da planta e a qualidade dos frutos, veio a decadência do setor e o forte endividamento dos produtores.

Assim, atualmente, traçando um comparativo entre o Brasil e os outros grandes produtores, concluiu-se que, em geral, o cacau brasileiro tem baixa disponibilidade no mercado internacional, não tem mais qualidade reconhecida pelos países consumidores e, pelo déficit de produção, apresenta um prêmio de preço em relação à cotação da bolsa de Nova Iorque (NY).

Por outro lado, a recente evolução econômica do Brasil levou o consumo brasileiro de chocolates e preparados a uma taxa de crescimento de 10% ao ano, segundo estimativas da Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (ABICAB). Além do mais, uma análise mais aprofundada do consumidor brasileiro revela uma crescente valorização dos chocolates *gourmet* e/ou com apelo da sustentabilidade.

Dessa forma, percebe-se que atualmente a cadeia produtiva do cacau no Brasil tem deparado-se com a seguinte situação: o consumo de chocolate é pujante, a indústria processadora de cacau opera com capacidade ociosa, e há um déficit de produção agrícola. Então, quais são os desafios que ainda emperram o desenvolvimento do setor?

O desafio central é o de restabelecimento da produção agrícola ao nível anterior à praga vassoura-de-bruxa. Esse desafio liga-se a inúmeros outros numa relação de causa-efeito – ou em um círculo vicioso, como preferir. Quebrar essa inércia é o papel das políticas públicas e também das estratégias privadas. Muitas das soluções aqui listadas já estão em uso por agentes do setor.

Portanto, percebe-se que o Brasil é um grande mercado para o cacau, tanto na produção agrícola – possui tradição e condições edafoclimáticas propícias –, quanto no setor industrial – as principais processadoras mundiais de cacau estão



SXC.HU

instaladas no país –, além de ter um mercado consumidor relevante e crescente.

No entanto, no Brasil, para solucionar o déficit na produção do campo, muito além da existência de incentivos governamentais, é preciso melhor trabalhar a integração produtor-indústria, de maneira a superar o descompasso entre o que é produzido e o que as indústrias demandam, não só em termos de quantidade, mas também em qualidade.

Mecanismos de incentivo e controle deveriam ser utilizados na coordenação do relacionamento. Assim, o Brasil poderá aproveitar não apenas o mercado de commodity "bulk", mas também os nichos de mercado propiciados pelas distintas certificações exigidas pelo consumidor industrial (B2B), resgatando assim a imagem de um grande produtor com qualidade reconhecida internacionalmente. ■

1 Economista, mestre e doutor em administração pela FEA/USP e gerente do Centro de Inteligência em Agronegócios da PwC.
2 Bacharel em administração rural pela UNESP/Jaboticabal e analista do Centrao de Inteligência em Agronegócios da PwC.

Desafios e soluções para o renascimento da cadeia do cacau no Brasil

Desafios	Descrição do desafio	Soluções
1) Melhorar o beneficiamento pós-colheita (fermentação e secagem) para garantir um mínimo de qualidade ao cacau que chega às indústrias.	- O beneficiamento mal feito faz com que o valor existente nas características organolépticas do fruto (aroma, sabor e cor) seja perdido.	- Orientação e assistência técnica aos produtores quanto às boas práticas na lavoura e no pós-colheita. - Pagamento de preço superior a um cacau de melhor qualidade.
2) Reduzir o alto endividamento dos produtores.	- A falta de capital faz com que os produtores acelerem o processo de fermentação natural da amêndoa com o uso de secadores a lenha, deixando as amêndoas com sabor e aroma de fumaça.	- Uso do sistema Barter de troca de insumos por parte da produção. - Parceria agrícola entre capital e trabalho. - Pagamento adiantado com base na confiança.
3) Superar a má situação financeira com aumento da taxa de renovação do cacaueiro.	- Como planta perene, o cacaueiro leva cerca de três anos para começar a produzir. - Muitos produtores mantêm plantas doentes em suas plantações, dificultando ainda mais o combate à doença e tornando a qualidade do cacau ainda pior.	- Sistemas agroflorestais – como o Cabruca – e consórcio do cacau com seringueira, açaizeiro, cupuaçuzeiro e outras frutíferas. - A CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) tem oferecido clones e híbridos resistentes à vassoura-de bruxa e desenvolveram um biofungicida capaz de combater a doença.
4) As incertezas e restrições trazidas pelo Novo Código Florestal.	- No sistema Cabruca, o cacau é plantado na sombra da vegetação nativa preservada. - Se os sistemas agroflorestais – como o sistema Cabruca – não forem claramente reconhecidos como mecanismos de proteção florestal, muitos produtores correm o risco de perder áreas produtivas.	- Comunicação e relações institucionais como o que foi feito pelo Instituto Cabruca.
5) Adaptação às certificações de sustentabilidade – como o Rainfor est Alliance – exigidas pelos mercados europeu e japonês.	- A rigorosa legislação trabalhista e ambiental no Brasil torna a obtenção desse tipo de certificação ainda mais difícil. - O custo de adaptação é extremamente alto, especialmente para pequenos e médios produtores. - Porém a obtenção dessas certificações garante o acesso ao mercado internacional. - Além disso, o atendimento desse nicho de mercado alavanca a qualidade do cacau brasileiro e torna a remuneração recebida pelo produtor maior.	- O cooperativismo e associativismo ajudam a reduzir o tempo e custo de adaptação. - Pagamento de preço-prêmio de 100 a 150%. - Premiações em salões internacionais. - Associação dos produtores rurais à imagem e marca de renomadas chocolaterias internacionais.

Fonte: Entrevistas com especialistas do setor.
Elaborado por PwC Agribusiness Research & Knowledge Center (2012)